

O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola

The "Status of Art" of volleyball and the volleyball at school

IMPOLCETO FM, DARIDO SC. O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(4):175-186.

RESUMO: O presente estudo teve por objetivo analisar o "estado da arte" da produção da área da Educação Física relacionada ao voleibol e ao voleibol na escola. Para a realização do mesmo, optou-se pela utilização de um método misto de pesquisa, que combina a pesquisa qualitativa e quantitativa. A dimensão qualitativa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica da área da Educação Física em relação ao voleibol e ao voleibol na escola, composta por livros e capítulos de livros, além de dissertações, teses e artigos de periódicos publicados de 2003 a 2012, que foram distribuídos em categorias de análise. Os resultados indicam que: 46,25% dos trabalhos analisados pertencem a categoria denominada como biodinâmica; 31,25% equivalem à sociocultural e 22,5% à pedagógica. Na categoria pedagógica do total de 22,5% dos trabalhos sobre voleibol, apenas 12,5% correspondem à Educação Física escolar. Os resultados evidenciam que os trabalhos de voleibol classificados na subárea pedagógica apresentam um baixo percentual em relação às subáreas da biodinâmica e sociocultural e em termos de trabalhos de voleibol relacionados à Educação Física escolar o percentual diminui ainda mais. Além disso, foi possível verificar que parte das obras segue uma perspectiva tradicional para o tratamento da modalidade na escola, privilegiando o ensino dos fundamentos técnicos e táticos por partes, além de alguns conteúdos conceituais como a história de criação do voleibol e surgimento no Brasil, a evolução de suas regras e as regras básicas atuais. Apenas alguns trabalhos mais recentes propõem o ensino da modalidade a partir do jogo ou da compreensão de sua dinâmica, antes da aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos, além de uma diversificação dos conteúdos conceituais e propostas para reflexões sobre valores e atitudes nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física; Voleibol; Revisão.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the "state of the art" of physical education area of production related to volleyball and volleyball at school. For its realization, we chose to use a mixed method research, combining qualitative and quantitative research. The qualitative dimension was performed by means of a literature review on the academic production in the area of physical education in relation to volleyball and volleyball at school, consisting of books and book chapters, and dissertations, theses and periodical articles published 2003-2012, who were divided into categories of analysis. The results indicate that: 46.25% of the analyzed works belong to category called biodynamic; 31.25% equivalent to sociocultural and 22.5% to the pedagogical. In the pedagogical category of total 22.5% of the work on volleyball, only 12.5% correspond to School Physical Education. The results show that the volleyball jobs classified in the pedagogical subfield have a low percentage in relation to the sub-areas of biodynamic and sociocultural and in terms of volleyball works related to Physical Education the percentage further decreases. In addition, we found that part of the work follows a traditional approach to the treatment of sport at school, favoring the teaching of technical and tactical foundations for parts, plus some conceptual content as the story of creation volleyball and rise in Brazil, the development of its rules and the current basic rules. Just a few more recent works propose the teaching of the sport from the game or the understanding of its dynamics, before learning of technical and tactical fundamentals, and a diversification of conceptual content and proposals for reflection on values and attitudes in the classroom.

Key Words: Physical Education; Volleyball; Review.

Fernanda Moreto Impolcetto¹
Suraya Cristina Darido¹

¹Universidade Estadual Paulista

Introdução

O voleibol é considerado como conteúdo tradicional das aulas de Educação Física escolar, devido especialmente à fase esportivista da área, que a partir das décadas de 1960 e 1970 teve o esporte como conteúdo predominante da disciplina¹.

Depois da “crise” da década de 1980, na qual o esporte foi severamente criticado, algumas modalidades continuaram como conteúdos tradicionais, recebendo um tratamento menos tecnicista, mas ainda assim voltado predominantemente para o saber-fazer.

Entende-se atualmente que o voleibol, como elemento constituinte da cultura corporal, deve ser desenvolvido na escola por meio de uma perspectiva renovadora, ou seja, que ultrapasse o ensino tradicional, pautado especialmente na prática dos gestos técnicos das modalidades, ampliando seu ensino por meio de outros elementos como: aspectos históricos, fatos e conceitos relevantes; a compreensão da dinâmica da modalidade, elementos táticos; valores e atitudes.

Nessa perspectiva, o voleibol deve ser de tal modo vivenciado e compreendido pelo aluno, para que, de forma autônoma, ele tenha condições de transformar e usufruir dessa prática em benefício da saúde, do lazer, da estética, como meio de comunicação e expressão e também, se desejar, participar do alto rendimento fora do contexto escolar.

Além disso, o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física permitirá que o aluno tenha condições de apreciar a modalidade como telespectador ou torcedor, por meio da compreensão do contexto histórico de seu surgimento, da mudança das regras, do funcionamento tático de diversas equipes, refletindo sobre a influência da mídia na modalidade, sobre o papel das seleções masculina e feminina no cenário mundial, entre muitas outras possibilidades. Espera-se ainda que os conhecimentos adquiridos e vivências experimentadas nas aulas de Educação Física contribuam para a reflexão sobre valores e atitudes no sentido de contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Mas será que existem publicações na área que podem auxiliar os professores de Educação Física escolar a elaborar propostas para o ensino do voleibol numa perspectiva renovadora? As pesquisas sobre voleibol têm acompanhado essa tendência, ou seja, os estudos têm se dedicado a contribuir para uma visão ampliada do voleibol?

Diante desse quadro, o presente estudo teve por objetivo analisar o “estado da arte” da produção da área da Educação Física relacionada ao voleibol e ao voleibol na escola.

Os resultados dessa análise, que ocorreu por meio de livros, capítulos de livros, teses, dissertações e artigos de periódicos, podem apontar indícios que auxiliem na compreensão de como essas produções contribuíram para a história do ensino dessa modalidade na escola. Espera-se ainda, encontrar nas produções mais recentes, elementos que possam ser considerados inovadores e propostas que ampliem o tratamento do voleibol nas aulas de Educação Física escolar.

Materiais e métodos

Para a realização do presente estudo, optou-se pela utilização de um método misto de pesquisa, que combina a pesquisa qualitativa e quantitativa².

A dimensão qualitativa da pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção acadêmica da área da Educação Física em relação ao voleibol e ao voleibol na escola, composta por: livros, capítulos de livros, dissertações, teses e artigos de periódicos. As publicações foram selecionadas, classificadas em categorias e analisadas quanto ao conteúdo.

As análises quantitativas do estudo apresentam os dados referentes às porcentagens de dissertações, teses e artigos sobre voleibol comparado ao total da produção e algumas comparações entre as categorias de análise selecionadas.

Para o levantamento das teses e dissertações, optou-se num primeiro momento, pela procura de dados junto ao banco de teses e dissertações da CAPES, entretanto, verificou-se que o mesmo não estava atualizado, quando comparado ao acervo das bibliotecas de determinadas universidades, como a UNESP, por exemplo. Diante disso, o levantamento foi realizado diretamente nos sites das bibliotecas da UNESP campus de Rio Claro, da Escola de Educação Física e Esporte da USP e da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Foram escolhidas por se tratarem de Universidades com cursos de mestrado e doutorado na área da Educação Física com grande reconhecimento e produção no Estado de São Paulo e no país, embora reconheça-se que essa opção é uma das limitações do presente trabalho, pois existem outras Universidades com esse perfil no Brasil. Essa escolha ocorreu no sentido de selecionar uma amostra delimitada das produções de teses e dissertações relacionadas ao tema abordado nesse estudo.

A pesquisa desses trabalhos foi realizada pela internet, diretamente nos sites das bibliotecas das referidas instituições. Por meio do campo de busca avançada, utilizaram-se as expressões “educação física” ou “educação AND física” nas bases de dados, indicando ainda o tipo de material consultado (dissertações e teses) e a data de publicação dos mesmos (de 2003 a 2012), com a finalidade de investigar quantos trabalhos foram defendidos nesse período de dez anos e, posteriormente, destacar os que tratavam de voleibol e de voleibol na escola.

Em relação aos artigos, optou-se pela realização do levantamento junto a periódicos que segundo classificação do “Qualis Capes” recebem conceitos de qualidade A2 e B1 na área da Educação Física. Cabe ressaltar que não existem periódicos nacionais da área com conceito A1.

Desse modo, a seleção dos artigos foi realizada em cinco periódicos, um deles classificados como A2 (*Revista Movimento*) e quatro como B1 (*Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista da Educação Física UEM; Revista Motriz*), dos anos de 2003 a 2012, para que uma década de publicações fosse analisada.

O acesso aos periódicos ocorreu via internet, já que os artigos dos cinco periódicos estão *online*. A seleção dos artigos foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos e seguiu o critério de ter o voleibol como assunto da pesquisa.

A busca dos livros e capítulos realizou-se em acervos de bibliotecas diversas e pessoais, por meio das quais foram incluídas no trabalho todas as obras encontradas, ou seja, os livros que tratavam exclusivamente de voleibol e aqueles que possuíam algum capítulo sobre a modalidade. Diferentemente das outras produções consultadas, a data de publicação dos livros não foi estabelecida, pois haveria problemas na consideração do ano da edição e das reedições das obras.

Após a seleção dos trabalhos, foram determinadas as categorias de análise, para posterior apreciação dos conteúdos. As categorias foram selecionadas tendo-se em vista as principais subáreas de concentração dos programas de pós-graduação da Educação Física brasileira: biodinâmica, sociocultural e pedagógica³.

- Biodinâmica: compreende as pesquisas relacionadas às disciplinas de biomecânica, fisiologia do exercício, aprendizagem e desenvolvimento motor, controle motor e alguns campos aplicados como nutrição esportiva, treinamento e rendimento físico e esportivo;
- Sociocultural: abrange temas como esporte, práticas corporais e atividade física sob a perspectiva da sociologia, antropologia, história e filosofia;
- Pedagógica: investiga questões sobre a formação de professores, organização curricular, métodos de ensino, pedagogia do esporte, além de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação.

No sentido de apurar ainda mais os resultados, outros critérios de análise foram adotados para as produções de

voleibol da subárea pedagógica:

- Procurou-se classificá-las em “Educação Física escolar” e “não Educação Física escolar”, de modo semelhante aos trabalhos de Antunes *et al.*⁴ e Betti, Ferraz e Dantas⁵.
- Dentre as produções qualificadas como “Educação Física escolar”, buscou-se uma distinção entre as propostas tradicionais e as renovadoras.

Por propostas tradicionais consideram-se os trabalhos de voleibol voltados para a perspectiva do saber-fazer, que privilegiam o ensino dos fundamentos técnicos em detrimento da compreensão da lógica da modalidade. Enquanto as propostas renovadoras partem do ensino dos princípios táticos, que favorecem a compreensão da dinâmica do voleibol, tratando-o para além da perspectiva do saber-fazer, possibilitando que os alunos aprendam conceitos e reflitam sobre valores e atitudes.

Resultados

O quadro 1 apresenta os números levantados sobre as dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas de 2003 a 2012 nos programas de pós-graduação relacionados à área da Educação Física da UNESP (campus de Rio Claro), USP e UNICAMP:

Quadro 1. Dissertações e teses da área da Educação Física, voleibol e voleibol na escola de 2003 a 2012.

	UNESP	USP	UNICAMP	TOTAL
Dissertações (2003-2012)	250	152	273	675
Teses (2003-2012)	55	35	136	226
Dissertações sobre voleibol	3	5	2	10
Teses sobre voleibol	1	3	1	5
Dissertações sobre voleibol na escola	1	0	0	1
Teses voleibol na escola	1	0	0	1

Os resultados indicam que de um total de 901 trabalhos defendidos de 2003 a 2012 (675 dissertações e 226 teses), 15 se relacionam ao voleibol, sendo 10 dissertações e 5 teses, ou seja, 1,7% do total das produções, ou 2,2% das teses e 1,5% das dissertações.

Quanto aos artigos, um levantamento do mesmo período indica que nos 5 periódicos utilizados como fonte de dados, foram encontrados de um total de 2100 estudos, 45 sobre voleibol, ou seja, 2,1% da produção total.

O quadro 2 apresenta os artigos sobre voleibol encontrados em cada revista de 2003 a 2012:

Quadro 2. Artigos de voleibol publicados de 2003 a 2012.

PERIÓDICO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	TOTAL
Motriz	2	-	-	-	-	-	1	4	3	2	11
Movimento	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2
RBCE	-	2	1	-	-	1	-	1	1	-	6
RBEFE	-	2	-	2	1	2	-	5	2	2	16
REVDEF/UEM	-	1	-	-	1	1	2	2	-	2	9
TOTAL	2	5	1	3	2	4	3	12	6	7	45

O resultado da porcentagem de artigos sobre voleibol (2,1%) tem pouca diferença do resultado de dissertações e teses (1,7%). Esses dados podem ser relacionados a alguns fatores, como por exemplo, o voleibol pouco atrair a atenção dos pesquisadores da área da Educação Física.

Além dos 15 trabalhos de pós-graduação e dos 45 artigos, foram analisados 16 livros e 4 capítulos de livros, o

que totaliza 80 documentos, que foram classificados de acordo com as categorias de análise estabelecidas e distribuíram-se da seguinte maneira:

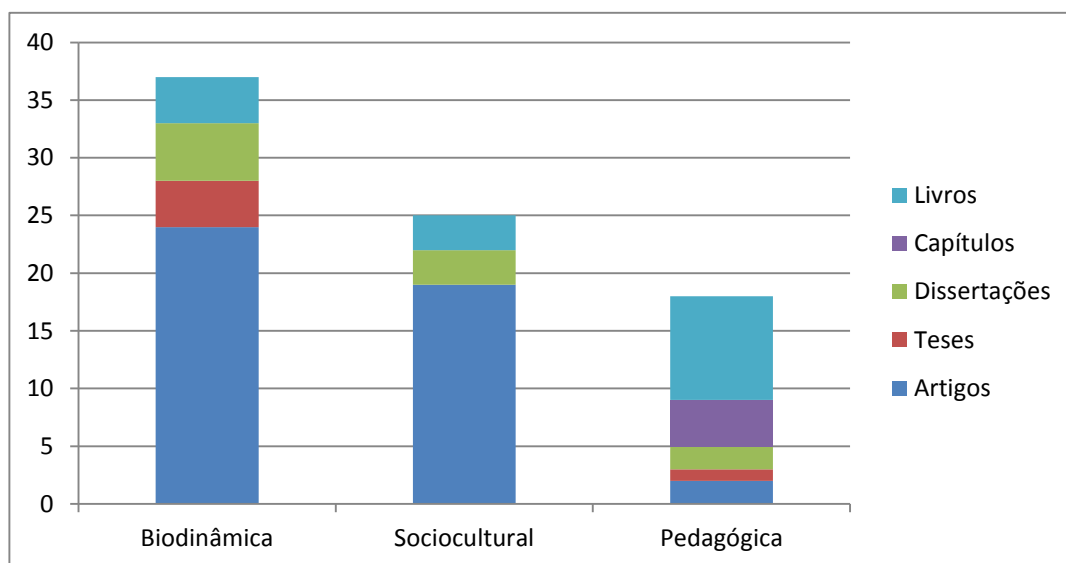


Figura 1. Classificação dos documentos sobre voleibol.

A categoria biodinâmica totaliza 46,25% dos trabalhos analisados, sendo 4 livros, 5 dissertações, 4 teses e 24 artigos de periódicos.

A categoria sociocultural corresponde a 31,25% dos trabalhos com 3 livros, 3 dissertações e 19 artigos. A pedagógica soma 22,5% da produção com 9 livros, 4 capítulos de livros, 2 dissertações, 1 tese e 2 artigos.

Estudo realizado por Manoel e Carvalho³, aponta que as linhas de pesquisa que compõem os programas de pós-graduação na área da Educação Física brasileira, distribuem-se da seguinte maneira entre as subáreas: 60,7% na biodinâmica, 22,5% na sociocultural e 17% na pedagógica.

A presente pesquisa apresenta números similares, a maior diferença entre os dados das duas pesquisas é o fato de que nessa existe um equilíbrio maior entre a produção das subáreas biodinâmica e da sociocultural, enquanto a pedagógica aparece com o menor percentual nos dois estudos.

O quadro 3 apresenta o percentual das produções em cada categoria de análise:

Quadro 3. Porcentagem da produção sobre voleibol.

SUBÁREAS	BIODINÂMICA	SOCIOCULTURAL	PEDAGÓGICA
Livros	25%	18,75%	56,25%
Capítulos	0%	0%	100%
Dissertações/teses	60%	20%	20%
Artigos	53,33%	42,22%	4,45%

Dos livros analisados 56,25% foram classificados como pedagógicos, entretanto, a maioria deles é direcionado para a aprendizagem e treinamento do voleibol fora do contexto escolar. À subárea biodinâmica correspondem 25% dos livros e 18,75% à sociocultural.

No quadro 3 observa-se que a subárea pedagógica apresenta superioridade tanto nos livros, quanto nos capítulos de livros. Kokubun⁶ indica que a produção de algumas subáreas da Educação Física, especialmente as relacionadas com as humanidades e educação ocorre predominantemente sob forma de livros e capítulos de livros. Nessas subáreas o livro e/ou capítulo de livro, muitas vezes são os meios mais adequados para a divulgação dos trabalhos que, por suas características costumam ser mais longos e cujo conteúdo ficaria prejudicado se limitado às

poucas páginas permitidas nos periódicos científicos⁷.

Do total de teses e dissertações 60% foram classificadas na subárea da biodinâmica, 20% na sociocultural e 20% na pedagógica. Esses dados demonstram uma superioridade da biodinâmica e um equilíbrio entre as subáreas sociocultural e pedagógica.

No mesmo sentido, dos artigos encontrados 53,33% foram classificados na subárea da biodinâmica, enquanto, 42,22% correspondem à subárea sociocultural e 4,45% à pedagógica, dados que apontam um equilíbrio maior entre a biodinâmica e a subárea sociocultural, por outro lado, a pedagógica aparece totalmente desfavorecida.

A hegemonia da biodinâmica não deve ser encarada como um fato isolado no resultado dessa e outras pesquisas, pois guarda relação com uma tendência mundial na qual as universidades se voltam para as chamadas tecnociências - ciências a serviço de interesses econômicos e políticos³.

As pesquisas dessa subárea têm maior facilidade para a inserção internacional, por tratarem de fenômenos do mundo físico/biológico e buscarem leis/explicações universais. Por outro lado, a pesquisa sociocultural e pedagógica tende a produzir trabalhos de natureza local e por isso desperta pouco interesse para publicações internacionais⁷.

Parece fundamental refletir sobre as implicações dessa tendência de valorização da subárea da biodinâmica, considerando-se que áreas como a Educação Física, que tem a característica da intervenção social imediata não podem prescindir de um conhecimento situado ou localizado, o que não significa, entretanto, abrir mão do conhecimento internacional, mas sim redimensionar sua importância⁸.

Na categoria biodinâmica, os livros tratam dos temas de fundamentos biomecânicos, aprendizagem motora⁹, musculação¹⁰ e fisiologia no voleibol¹¹.

As dissertações, teses e artigos relacionam-se ao treinamento da modalidade e questões técnicas das categorias de base às adultas¹²⁻¹⁴, além de trabalhos sobre aprendizagem motora^{15,16}, biomecânica^{18,19}, composição corporal dos atletas¹⁹, entre outros temas.

Na categoria sociocultural, foram classificados os livros relacionados à história do voleibol²⁰, à biografia do técnico Bernardinho²¹ e uma obra sobre psicologia do esporte²², tema de grande parte das demais produções²³⁻²⁵, além de outros bem diversificados como: gestão e marketing esportivo^{26,27}, memórias da modalidade^{28,29}, voleibol e mídia³⁰, gênero³¹, ética³², entre outros.

Na categoria pedagógica, dos 9 livros selecionados, 6 foram classificados como “não Educação Física escolar” e 3 como “Educação Física escolar”.

Os livros que não tratam da Educação Física escolar, foram escritos por técnicos ou pessoas ligadas diretamente à iniciação e treinamento do voleibol de quadra. Pode-se inferir que a maioria deles parece seguir uma “tradição” quanto ao conteúdo que apresentam. As obras contêm em comum: a história do surgimento do voleibol e sua chegada e desenvolvimento no Brasil, as características da modalidade, os fundamentos técnicos e táticos com exemplos de exercícios práticos e as regras oficiais.

Alguns livros apresentam propostas metodológicas para o ensino do voleibol^{33,34}, no entanto, elas tratam apenas do processo de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos. As obras privilegiam o ensino da modalidade por partes, ou seja, pela aprendizagem dos fundamentos e sua aplicação no jogo.

Nenhuma das propostas aponta para um processo de ensino e aprendizagem que privilegie ou tenha como ponto de partida o jogo e a compreensão de sua dinâmica, pelo menos ao nível da iniciação. Apenas a obra de Machado³⁵, apresenta o minivoleibol como jogo pré-desportivo para trabalhar gestos técnicos e táticas de conjunto. Mas o autor não deixa claro se essa atividade deve ser assumida como estratégia metodológica para o ensino da modalidade aos alunos/atletas iniciantes.

Dentre os livros analisados, o de Bizzocchi³⁴ aparece como o mais completo em relação à contextualização das

informações. Apresenta dados detalhados sobre a história do voleibol no mundo e no Brasil, sobre a evolução de suas regras, explica porque o esporte é considerado de complexo aprendizado e indica o processo metodológico mais adequado, segundo o autor, para o ensino e a aprendizagem da modalidade.

Dos livros e capítulos de livros classificados como Educação Física escolar, a publicação de Bento³⁶, é voltada para o ensino dos fundamentos técnicos do voleibol, numa perspectiva esportivista que privilegia a aquisição e aperfeiçoamento do gesto técnico, por meio de um trabalho voltado para as capacidades físicas. O autor posiciona-se de modo pouco favorável ao ensino da modalidade a partir do jogo.

O livro de Teixeira³⁷, tem a característica específica de ter sido elaborado para os alunos e apresenta possibilidades interessantes, especialmente para o ensino de fatos e conceitos do voleibol, tanto por meio de textos quanto de atividades e pesquisas, além de algumas sugestões de atividades práticas, que segundo o autor, podem ser feitas pelos alunos tanto na escola, quanto em casa ou nos momentos de lazer.

A obra denominada “Voleibol ‘da’ escola” de Campos³⁸ é voltada para os professores de Educação Física escolar que atuam com equipes de competição. Os conteúdos contemplam apenas vivências e informações conceituais, ainda assim, com limitações. Apesar do discurso voltado para a formação para a cidadania, não se encontram sugestões ou propostas de atividades que visem o trabalho com valores e atitudes nos treinos de voleibol.

A obra de Palma, Oliveira e Palma³⁹, apresenta uma proposta de sistematização do voleibol para os anos finais do Ensino Fundamental. Oferece muitas opções de informação, conceitos e contextualização da modalidade, o que pode ser considerado como uma mudança de paradigma na área que historicamente têm privilegiado os conteúdos voltados para a prática. Entretanto, os autores não fogem do que já havia sido verificado em obras anteriores.

Conclui-se que as obras indicadas, mesmo classificadas como Educação Física escolar, podem ser consideradas como obras tradicionais para o ensino do voleibol nessa disciplina, pois privilegiam os conteúdos práticos e não apresentam novidades quanto ao conteúdo teórico da modalidade. Temas relativos à fatos e conceitos desses trabalhos foram encontrados também nos livros destinados à iniciação e treinamento do voleibol fora da escola.

Uma perspectiva renovadora para o ensino dessa modalidade na escola foi verificada apenas em obras mais recentes, com exceção do livro de Soares *et al.*⁴⁰ que é da década de 1990.

Os trabalhos apresentam propostas que fogem do ensino tradicional dos fundamentos e sistemas táticos por partes, considerando a importância da compreensão da lógica ou dinâmica do jogo, sugerindo conteúdos para a vivência, compreensão e contextualização da modalidade, além dos relacionados a valores e atitudes que contribuam para a reflexão e formação crítica dos alunos nas aulas de Educação Física escolar.

A obra do Coletivo de Autores⁴⁰, valoriza a questão do resgate histórico e da contextualização dos fatos no processo de ensino, apesar de não apontar temas específicos para o tratamento do voleibol na escola. O livro avança na sugestão dos jogos como opção metodológica, tendo em vista que o uso de jogos reduzidos, como o minivôlei, é algo muito recomendado pelos autores da pedagogia do esporte⁴¹⁻⁴³.

A obra de Tani, Bento e Petersen⁴⁴, voltada para a pedagogia do esporte, apresenta um modelo de ensino do voleibol baseado na necessidade do praticante compreender o jogo e fazer da aprendizagem um processo de busca por soluções, oferecendo a todos oportunidade de prática e participação, promovendo a aquisição de competências táticas, técnicas e físicas por meio da prática do jogo. Nesse sentido, o capítulo do livro aponta para uma metodologia inovadora na área, que assume a importância do ensino do jogo formal e toda a complexidade que o envolve, em detrimento do método tradicional voltado para o ensino das habilidade técnicas, descontextualizadas da situação real do jogo.

O livro de Darido e Souza Junior⁴⁵ propõe para as aulas de voleibol, além da vivência dos fundamentos técnicos e táticos, jogos adaptados para esses fundamentos, jogos de inclusão, atividades com materiais alternativos,

entre outros aspectos. Apresenta textos sobre a origem da modalidade, a função do jogador líbero, curiosidades sobre sua prática, a importância do erro para a aprendizagem, planejamento estratégico nos sistemas de jogo e discussões sobre valores.

Outro livro organizado por Darido⁴⁶ apresenta temas sobre: a história do voleibol no mundo e no Brasil; as principais alterações que a modalidade sofreu ao longo do tempo; os esportes que derivam do voleibol; o vôlei sentado; as lesões que podem ser provocadas por meio da prática desse esporte. Os temas de cada conteúdo do livro são estruturados com sugestões de pesquisas, leituras, sessão de memórias, curiosidades, além de vivências e discussões sobre os temas abordados.

Esses livros contemplam os conteúdos tradicionais do ensino do voleibol, além disso, oferecem outras opções que permitem um tratamento diferenciado da modalidade, com a finalidade de que o aluno compreenda, transforme e incorpore o voleibol com autonomia, num processo reflexivo que contribua para sua formação como cidadão crítico.

O quadro 4 apresenta a quantidade de dissertações, teses e artigos de periódicos encontrados na área da Educação Física, os trabalhos sobre o voleibol e sobre o voleibol na escola.

Quadro 4. Produção na total da área, sobre voleibol e voleibol na escola.

PRODUÇÕES	Na Educação Física	Sobre voleibol	Sobre voleibol na escola
Dissertações	675	10	1
Teses	226	5	1
Artigos	2100	45	1

Dentro da categoria pedagógica, apenas uma dissertação⁴⁷ e uma tese⁴⁸ têm por tema o voleibol nas aulas de Educação Física escolar.

A dissertação de Barroso⁴⁷ foi realizada com professores de Educação Física escolar por meio de pesquisa-ação e buscou construir, implementar e avaliar uma proposta de ensino do voleibol a partir das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal. Os resultados confirmaram a possibilidade do desenvolvimento de aulas que possam ir além da dimensão procedimental, apontando para a abordagem das dimensões conceitual e atitudinal.

A tese de Impolcetto⁴⁸, que também adota o método da pesquisa-ação, apresenta uma proposta de organização curricular do voleibol para os anos finais do Ensino Fundamental, por meio de um livro didático elaborado coletivamente com professores de Educação Física escolar e outros profissionais da área. Além disso, indica os resultados da implementação das aulas do 6º ano, por uma das professoras colaboradoras da pesquisa.

Dentre os artigos, apenas um trata do voleibol na escola⁴⁹ e coincidentemente o trabalho é resultado da pesquisa de mestrado de Barroso⁴⁷, única dissertação encontrada sobre esse tema.

O fato de se ter localizado apenas, uma tese, uma dissertação e um artigo sobre voleibol na escola, no período pesquisado, nos programas de pós-graduação e nas revistas que participaram da amostra, é um dado que surpreende, indica mais uma vez a falta de pesquisas sobre esse tema e aponta para a necessidade do desenvolvimento das mesmas.

Esse resultado pode estar relacionado às críticas que o esporte sofreu a partir da década de 1980. Como conteúdo praticamente hegemônico das aulas de Educação Física e desenvolvido na escola nos moldes do esporte de rendimento, passou a ser severamente criticado por causar a exclusão de grande parte dos alunos dessas aulas⁵.

Do total da produção sobre voleibol levantada nesse estudo, 22,5% foi classificada como pedagógica, entretanto, a produção relacionada à Educação Física escolar corresponde a apenas 12,5%.

Outras pesquisas evidenciam a baixa porcentagem de produção da Educação Física escolar relacionada à área da Educação Física. No trabalho de Antunes *et al.*⁴, 21,5% dos artigos nacionais publicados em seis periódicos entre 1999 e 2003 referem-se a Educação Física escolar. Na pesquisa de Betti *et al.*⁷, que buscou artigos sobre a Educação

Física escolar em onze periódicos da área o resultado foi de 18%. O estudo de Bracht *et al.*⁵⁰, que realizou um levantamento em nove periódicos publicados de 1980 a 2010 os percentual é ainda menor, chegando a 15%.

Diante desses resultados é possível afirmar que esses percentuais talvez não sejam compatíveis a representatividade que a Educação Física escolar possui na área, particularmente em termos de atuação profissional⁵⁰.

De qualquer forma, essa não é uma situação particularmente brasileira, pois em nível internacional a produção pedagógica da área também é minoritária, se considerarmos o campo como um todo e a tendência de valorização de determinadas subáreas, como já exposto anteriormente^{3,50}.

Conclusões

Diante da presente análise sobre o “estado da arte” da produção da Educação Física relacionada ao voleibol e ao voleibol na escola, conclui-se primeiramente que, os trabalhos sobre essa modalidade, ocupam muito pouco espaço na produção da área. Em segundo lugar, os trabalhos de voleibol classificados na subárea pedagógica também apresentam um baixo percentual em relação às subáreas da biodinâmica e sociocultural.

Quando os dados são analisados em termos de trabalhos de voleibol relacionados à Educação Física escolar o percentual diminui ainda mais. Além disso, foi possível verificar que parte das obras segue uma perspectiva tradicional para o tratamento da modalidade na escola, privilegiando o ensino dos fundamentos técnicos e táticos por partes, além de alguns conteúdos conceituais como a história de criação do voleibol e surgimento no Brasil, a evolução de suas regras e as regras básicas atuais.

Apenas alguns trabalhos mais recentes propõem o ensino da modalidade a partir do jogo ou da compreensão de sua dinâmica, antes da aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos, além de uma diversificação dos conteúdos conceituais e propostas para reflexões sobre valores e atitudes nas aulas.

Esses são justamente os aspectos que podem oferecer ao ensino da modalidade uma perspectiva renovadora, que possibilite aos alunos compreender e incorporar o voleibol em suas vidas, para que de modo autônomo possam usufruir do voleibol, segundo seus objetivos e necessidades, apreciando-o criticamente.

Referências

1. Betti M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento; 1991.
2. Thomas JR, Nelosn JK, Silverman SJ. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed; 2012.
3. Manoel EJ, Carvalho YM. Pós-Graduação na Educação Física Brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. Educação e pesquisa. 2011; 37: 389-406.
4. Antunes FHC, Dantas LEPT, Bigotti S, Tokuyochi JH, Tani G, Brasil FK, *et al.* Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999 - 2003. Motriz. 2005; 11(3): 179-184.
5. Betti M, Ferraz OL, Dantas LEPBT. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2011; 25: 105-115.
6. Kokubun E. Pós-Graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. Rev. Bras. Cien. Esporte. 2003; 24(2): 9-26.
7. Betti M, Carvalho YM, Daolio J, Pires GDL. A avaliação da educação física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2004; 1: 183-194.

8. Bracht V. Por uma política científica para a educação física com ênfase na pós-graduação. Fórum Nacional Permanente de Pós-Graduação em Educação Física. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; 2006.
9. Canfield J, Reis C. Aprendizagem motora no voleibol. Santa Maria: JtC Editor; 1998.
10. Bossi LC. Musculação para o voleibol. São Paulo: Phorte; 2007.
11. Arruda M, Hespanhol JE. Fisiologia do voleibol. São Paulo: Phorte; 2008.
12. Rizola Neto A. Uma proposta de preparação para equipes jovens do voleibol feminino. [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2003.
13. Rocha CM, Barbanti VJ. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2004; 18(4): 303-314.
14. Matias CJAS, Greco PJ. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2011; 25(3): 513-535.
15. Rosado A, Virtuoso L, Mesquita I. Relação entre as competências de diagnóstico de erros das habilidades técnicas e a prescrição pedagógica no voleibol. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2004; 18(2): 151-158.
16. Nhamussua DM, Prista A, Basso L, Tani G. Interferência contextual e nível de habilidade na aprendizagem do serviço do voleibol. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2012; 26(4): 731-740.
17. Deprá P, Brenzikofer R. Comparação de atletas de voleibol através da análise cinemática e dinâmica de trajetórias de bolas de saque. Rev. Educ. Fís. UEM. 2004; 15(1): 7-15.
18. Maragotto Junior LA, Deprá PP. Validação de lista para análise qualitativa da recepção no voleibol. Motriz. 2010; 16(3): 571-579.
19. Bojikian LP. Crescimento e composição corporal em jovens atletas de voleibol feminino. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2008; 22(2): 91-102.
20. Marchi Junior W. "Sacando" o voleibol. São Paulo: Hucitec; 2004.
21. Resende BR. Transformando suor em ouro. Rio de Janeiro: Sextante; 2006.
22. Brandão MRF, Machado AA. O voleibol e a psicologia do esporte. São Paulo: Atheneu; 2010.
23. Rebutini F. Interferência dos fatores externos sobre os estados de humor em jovens atletas de voleibol. [Dissertação de Mestrado]. Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista; 2005.
24. Vieira LF, Vieira JLL, Ferraz CC, Oliveira LP. Análise do autoconceito de atletas de voleibol de rendimento. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2010; 24(3): 315-322.
25. Gomes SS, Miranda R, Bara Filho MG, Brandão MRF. O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. Rev. Educ. Fís. UEM. 2012; 23(3): 379-387.
26. Vlastuin JV, Almeida BS, Marchi Junior W. O marketing esportivo na gestão do voleibol brasileiro: fragmentos teóricos referentes ao processo de espetacularização da modalidade. Rev. Bras. Cien. Esporte. 2008; 29(3): 9-24.
27. Maroni FC, Mendes DR, Bastos FC. Gestão do voleibol no Brasil: o caso das equipes participantes da Superliga 2007-2008. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. 2010; 24(2): 239-248.

28. Dalsin K, Goelner SV. O Elegante Esporte da Rede: O Protagonismo Feminino no Voleibol Gaúcho dos Anos 50 e 60. *Movimento*. 2006; 12(1): 153-171.
29. Oliveira LP, Costa VLM. Histórias e memórias dos pioneiros do vôlei de praia na cidade do Rio de Janeiro. *Rev. Educ. Fís. UEM*. 2010; 21(1): 99-113.
30. Marchi Junior W. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. *Rev. Bras. Cien. Esporte*. 2005; 26(2): 149-162.
31. Romariz SB, Votre SJ, Mourão L. Representações de gênero no voleibol brasileiro: a imagem do teto de vidro. *Movimento*. 2012; 18(4): 219-237.
32. Nogueira QWC. A ética do voleibol e o espírito esportivo. *Rev. Educ. Fís. UEM*. 2010; 21(3): 503-516.
33. Bojikian JCM, Bojikian LP. *Ensinando Voleibol*. 4. ed. São Paulo: Phorte; 2008.
34. Bizzocchi C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 2. ed. Barueri (SP): Manole; 2004.
35. Machado A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
36. Bento JB. *O voleibol na escola*. Lisboa: Livros Horizonte; 1987.
37. Teixeira HV. *Educação Física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades*. 4. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.
38. Campos LAS. *Voleibol “da” escola*. Jundiaí: Fontoura Editora; 2006.
39. Palma APTV, Oliveira AAB, Palma JAV, organizadores. *Educação Física e a Organização Curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Londrina: EDUEL; 2008.
40. Soares CL, Taffarel CNZ, Varjal MEMP, Castellani Filho L, Escobar MO, Bracht V. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez; 1992.
41. Bayer C. *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivro; 1994.
42. Garganta JM. O ensino dos jogos desportivos colectivos – perspectivas e tendências. *Movimento*. 1998; IV(8): 19-27.
43. Bolonhini SZ, Paes RR. A proposta pedagógica do *Teaching Games for Understanding*: reflexões sobre a iniciação esportiva. *Pensar a Prática*. 2009; 12(2): 1-4.
44. Tani G, Bento JO, Petersen RDS. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
45. Darido SC, Souza Junior OM. *Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola*. Campinas, SP: Papirus; 2007.
46. Darido SC, organizadora. *Educação Física escolar: compartilhando experiências*. São Paulo: Phorte; 2011.
47. Barroso ALR. *Voleibol escolar: três dimensões dos conteúdos*. [Dissertação de Mestrado]. Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista; 2008.
48. Impolcetto, F. M. *Livro didático como tecnologia educacional: uma proposta de construção coletiva para a organização curricular do conteúdo voleibol*. [Tese de Doutorado]. Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista; 2012.
49. Barroso ALR, Darido SC. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. 2010; 24(2): 179-194.

50. Bracht V, Faria BA, Moraes CEA, Almeida FQ, Guidetti FF, Gomes IM, *et al.* Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. Movimento. 2011; 17(2): 11-34.